



Informe Epidemiológico Nº1

Semana Epidemiológica 39/2024

QUEIMADAS



Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital da Criança Conceição e UPA Moacyr Scliar

Segundo a Organização Mundial da Saúde a poluição do ar ambiente (externo) e do ar doméstico (interno) são fatores de risco que têm sido associados a várias condições de saúde. **A poluição externa pode levar a derrames, doenças cardíacas, câncer de pulmão e infecções respiratórias, incluindo asma, entre outras.** A poluição atmosférica foi responsável por aproximadamente 7 milhões de mortes em todo o mundo em 2016. Dessas, 4,2 milhões foram causadas pela poluição do ar ambiente. Cerca de 99% da população mundial respira níveis insalubres de partículas finas e dióxido de nitrogênio; e os habitantes de países de baixa e média renda são os mais expostos (1).

A Situação das Queimadas no Brasil

No Brasil, as queimadas e os incêndios florestais são importantes fontes de poluição atmosférica e contribuem para a emissão de poluentes atmosféricos, resultando na exposição humana com efeitos diretos e indiretos na saúde, meio ambiente e na oferta de serviços de saúde. Durante a semana epidemiológica (SE) 36, as áreas com maior densidade de focos de calor estão concentradas principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, com pontos notáveis no Mato Grosso (MT), Pará (PA), Tocantins (TO), Amazonas (AM), Minas Gerais (MG), Maranhão (MA) e Goiás (GO).

A exposição à poluição atmosférica acima do que é recomendado pela OMS por pelo menos dois dias consecutivos aumenta a probabilidade de sintomas, agravos e internações hospitalares de doenças cardiorrespiratórias das populações. A figura 1 apresenta os municípios brasileiros com violações do padrão diário de qualidade do ar na SE 38 de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$). Os estados que apresentaram os municípios com violações acima de 2 dias consecutivos foram: Amazonas (AM), Acre (AC), Rondônia (RO), Pará (PA), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) (2).

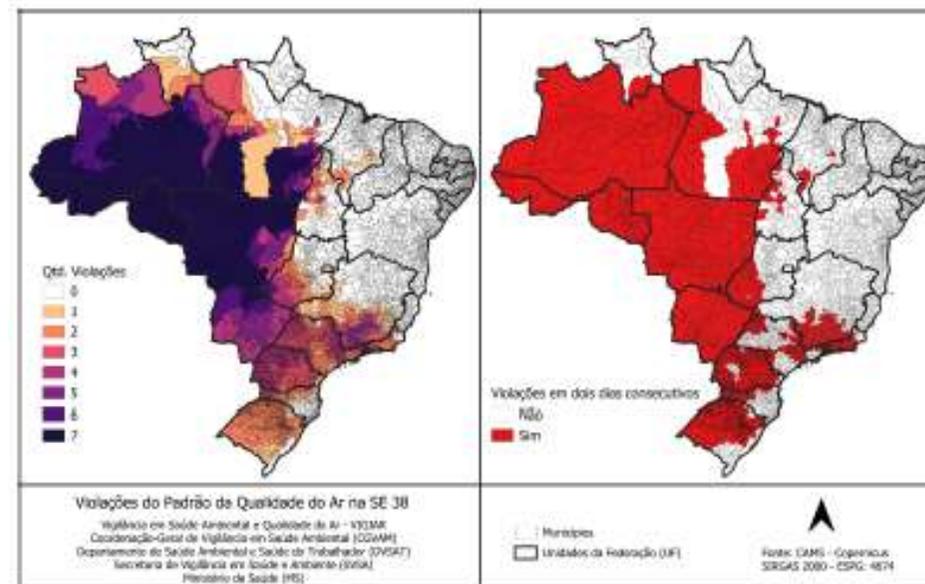


Figura 1- Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 38 de acordo com as recomendações da OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

No Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital da Criança Conceição e UPA Moacyr Scliar

Aspectos metodológicos

Para avaliarmos mudanças no número e proporção de hospitalizações por doenças respiratórias foi utilizado o relatório de hospitalizações do prontuário eletrônico do GHC no período de 01/01/2023 a 28/09/2024. Foram considerados os CID-10 J00 a J99 de alta para designarmos hospitalizações por doenças respiratórias. Para avaliarmos possível aumento de atendimentos por doenças respiratórias na UPA Moacyr Scliar utilizamos a Estatística de Classificação de Risco da Emergência do prontuário eletrônico, selecionando os atendimentos realizados entre 01/08/2024 e 30/09/2024. Foram considerados atendimentos de doenças respiratórias todos os casos classificados como asma e dispneia no adulto e em crianças. Para a análise para os casos da UPA MS consideramos o mês de atendimento.

Resultados

Hospitalizações por Doenças Respiratórias no Hospital Nossa Senhora da Conceição e Hospital da Criança Conceição

Observa-se maior número de hospitalizações por doenças respiratórias em julho de 2024 e redução gradual a partir de agosto de 2024 (figura 2). O percentual de hospitalizações por doenças respiratórias agosto e setembro de 2023 foi de 18,9%; em 2024 no mesmo período esse percentual foi de 20,9% representando um aumento de 10,6% na proporção de hospitalizações por doenças respiratórias.

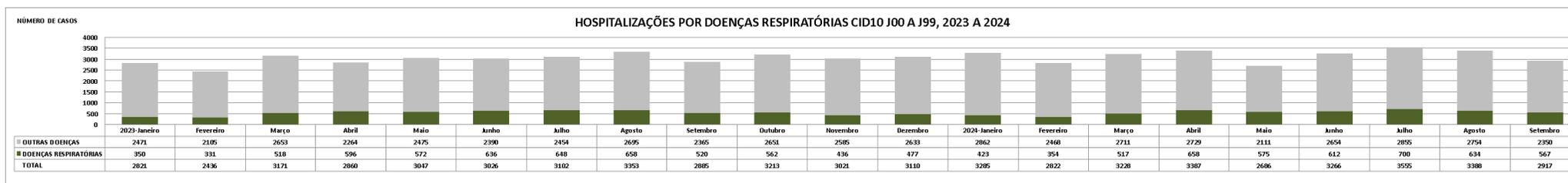


Figura 2- Numero de hospitalizações por doenças respiratórias, CID-10 J00 a J99, HNCS e HCC, 2023 a 2024.

Hospitalizações por doenças respiratórias - HCC e HNSC

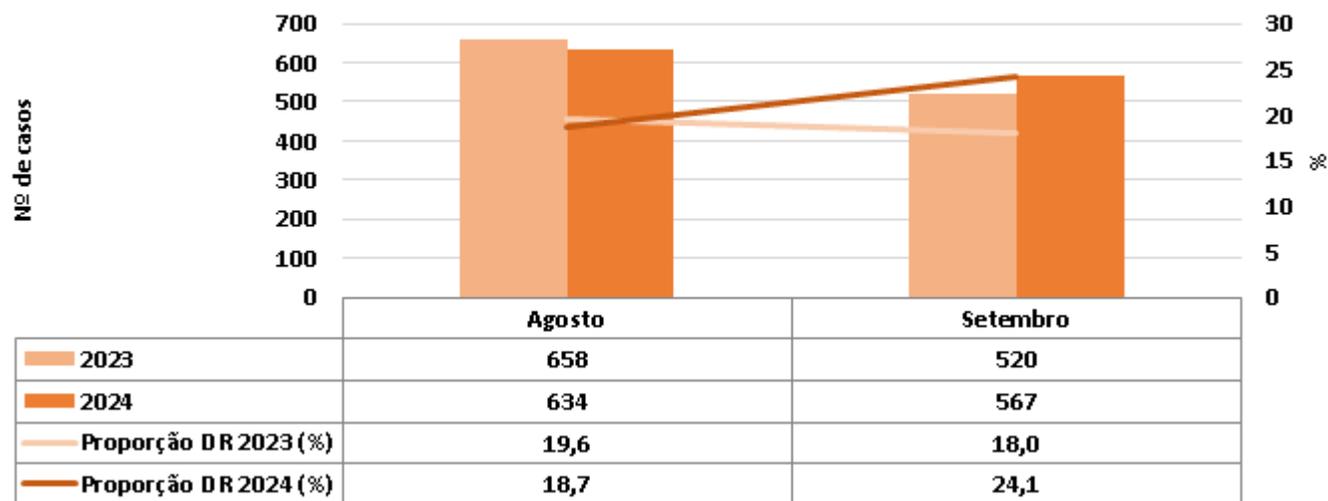


Figura 3- Percentual de hospitalizações por doenças respiratórias, agosto e setembro, 2023 e 2024. HNSC e HCC.

Atendimentos por Doenças respiratórias (asma e dispneia) na Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar

Comparação das proporções de atendimentos por doenças respiratórias na UPA MS entre agosto e setembro de 2024

Em todo o mês de agosto de 2024 houve 1.031 atendimentos por asma e dispneia do total de atendimentos. Em setembro de 2024, foram registrados 1149 casos atendidos por asma e dispneia, 15,8% do total de atendimentos, o que representa um aumento de 17,9% em setembro em relação a agosto deste ano (figura 5).

Comparação das proporções de atendimentos por doenças respiratórias na UPA MS entre agosto e setembro de 2024 x mesmo período em 2023

Nos meses de agosto e setembro de 2023 houve 1.549 pacientes atendidos por asma e dispneia, 10,4% do total de atendimentos enquanto que em 2024, neste mesmo período, houve 2.180 pacientes atendidos por estas doenças respiratórias 15,4% do total de atendimentos, resultando em um aumento de 48,1% nos atendimentos por doenças respiratórias na UPA-MS entre agosto e setembro de 2024 em relação ao ano de 2023 (figura 5).

Atendimentos por doenças respiratórias - UPA

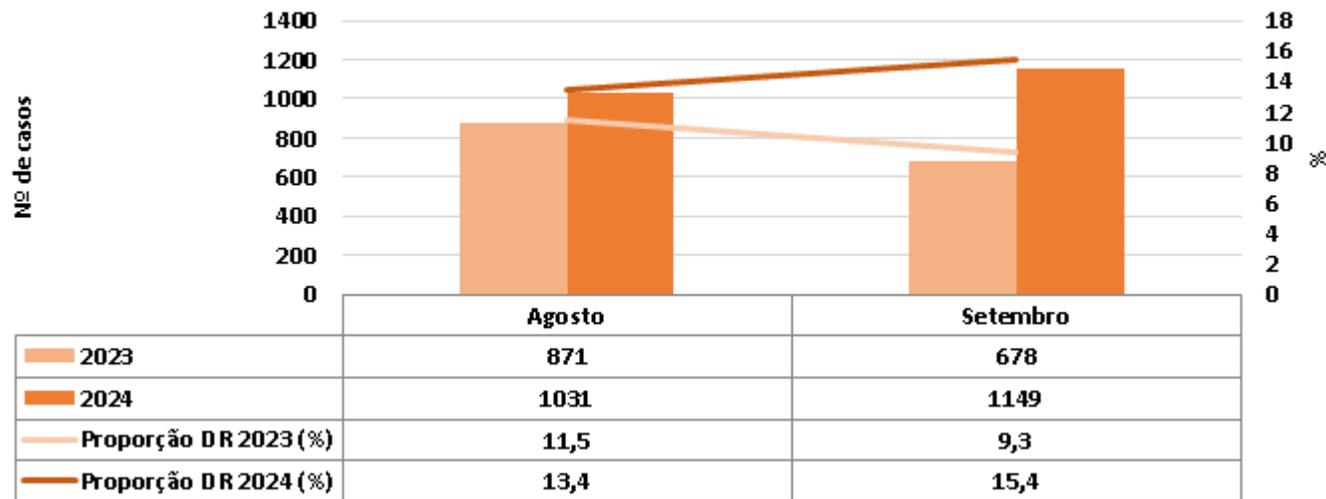


Figura 4- Número e proporção de atendimentos por asma e dispneia em agosto e setembro de 2023 e 2024. Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar.

Referências

1. WHO. World health statistics 2024. Monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/publications/world-health-statistics>. Acesso em 13 setembro 2024.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. Informe Queimadas. Semana Epidemiológica 36.

Responsáveis pelo boletim: Carina Guedes Ramos e Ivana Rosangela dos Santos Varella
Responsável técnica: Ivana Rosangela dos Santos Varella